6.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1926 N.º 1561

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

SEGUNDO o sr. Melo e Simas, que é auctoridade na materia, o sol atravessa neste momento um periodo de grande actividade, dando-se nele enormes convulsões que lançam no espaço corpusculos de dimensões bastante exiguas, muitos dos quais, cedendo á força repulsiva da luz, se abeiram das camadas superiores da nossa atmosfera, produzindo auroras boreais e varios disturbios electricos.

Como ha muitas pessoas que, desde o equinoxio da primavera, se veem queixando de enfermidades misteriosas que a sciencia não conhece, parece-nos que a sua origem não deve ser outra senão a febre rubra em que vive o astro rei.

O facto de habitarmos um planeta que ronda no espaço, como um trovador em volta da varanda dos suspiros, coloca-nos na triste situação de sofrermos doenças incuraveis, visto que a sua causa está fóra das terapeuticas conhecidas.

Provavelmente, a astronomia terá de regressar ao seu periodo astrologico, a fim de nos proteger contra a má influencia de certos astros.

* * *

OS ingleses são um povo que respeita os seus habitos, mesmo quando quasi cinco milhões de grevistas se lançam em tal aventura que representa um dos maiores actos revolucionarios dos ultimos tempos.

Sendo ontem domingo, a Inglaterra repousou, distraiu-se, buscando cada qual uma derivante para os seus cuidados.

Isto quere dizer que durante vinte e quatro horas não houve, nas Ilhas Britanicas, uma suspensão belica do trabalho, mas tão somente uma serie de passatempos, mais ou menos desportivos e digestivos, que fizeram dos subditos de Sua Majestade um povo de crianças... grandes.

* * *

CONFERENCIAS sobre a questão dos Tacos:

O sr. dr. Ramada Curto discorrerá hoje, ás 21 horas, na sede da «Voz do Operario», sobre a «régie» dos Tabacos; o sr. dr. João Camoezas abordará, ámanhã, o mesmo assunto, encarando-o sob o aspecto da economia nacional, no Centro Escolar Republicano Magalhães Lima, á mesma hora.

* * *

UM telegrama de Penacova informa-nos de que uma parte do convento de Lorvão vai ser transformada em escola. Muito desejamos que assim seja, se de tal transformação não resultar profanação para as cinzas que lá repouzam e ameaça grave para quaisquer riquezas artisticas que os rapinantes eleitorais por lá hajam deixado.

* * *

NO 30.º dia da morte do general Alves Roçadas, 28 do corrente, realizar-se-ha uma comemoração promovida pela Comissão Executiva dos Padrões de Guerra, pronunciando o elogio do ilustre militar o sr. dr. Alvaro de Castro, vogal da Comissão Central.

* * *

AUSENDA de OLIVEIRA, uma das nossas mais distintas e mais populares actrizes, realisa amanhã a sua festa, no São Luiz, com o espirituosissimo «vaudeville», «Mam'zelle Nitouche».

Navegação para as colonias

A navegação para as colonias está muito longe do que devia ser, se nós tivessemos seguido uma politica diferente dessa de deixar tudo á mercê das consequencias. As colonias do Oriente estão abandonadas á navegação extrangeira, e as africanas mal servidas, se olharmos para as dos outros paizes. Para Angola temos, actualmente, trez carreiras mensaes, duas feitas pela Companhia Nacional de Navegação e uma pela Colonial, e para Moçambique ainda temos a mesma carreira mensal com que inaugurámos o serviço em 1904.

Todavia, a Companhia Nacional de Navegação melhorou bastante os seus serviços, embora tenha suprimido uma viagem para Angola, carreira essa que foi suprida pela da Companhia Colonial, e, assim, os vapores da costa Oriental passaram de cinco a oito mil toneladas, e a Ocidental viu substituir os velhos vapores «Cazengo», «Zaire» e outros, pelo «Africa» e pelo «Pedro Gomes» e brevemente pelo «Lourenço Marques».

Em realidade, uma só provincia está bem servida, a da Guiné, não só porque a sua linha mensal, feita pelo «Bolama», pequeno vapor de 883 toneladas, passou a ser feita por navios de mais de 4:000 toneladas, mas porque ficou ligada ás colonias do Congo e de Angola.

O que deviam ser as carreiras para as Colonias? E' bem simples—uma viagem quinzenal para Moçambique, fazendo os navios a volta do continente africano, isto é: indo pelo Cabo e voltando pelo Canal, e vice-versa, serviço que podia ser feito com cinco vapores, com uma derrota de 58 a 60 dias, em vez de trez navios e 74 dias de viagem. Com 1440 dias de viagem teriamos 24 sahidas anuaes de Lisboa, em vez de 878 que actualmente ocupam as 12 viagens anuaes pelo Cabo, ou seja, para o dobro do serviço, o emprego apenas de mais dois vapores e de mais 562 dias de derrota maritima.

Para a costa Ocidental, bastariam as duas viagens mensaes; mas, para bem servir Angola e S. Tomé, seria necessario que uma fosse rapida, indo o vapor de Lisboa directamente ao Principe, a S. Tomé, a Loanda e depois aos outros portos da costa até Mossamedes ou Porto Alexandre, para se equilibrar com a carreira da costa Oriental um serviço rapido quinzenal, em ambos os sentidos, não só para não acontecer como agora, que Loanda tem na volta, praticamente, um vapor por mez para Lisboa, visto saírem dali os dois vapores da Companhia Nacional muitas vezes no mesmo dia, mas tambem para não dar aos passageiros uma viagem de 20 e 22 dias até á capital de Angola, quando se podia gastar 14 ou 15, com a vantagem de se poder fazer a viagem redonda em 44 dias em vez de 60, e com dois vapores em vez de três.

Sendo assim, ficariam prejudicados os portos do Congo e os de Cabo Verde, mas isso poderia ser remediado sem prejuizo daquelas carreiras, negociando com a Companhia Colonial, para que os seus vapores tocassem em Cabinda e Zaire, visto já fazerem escala em Ambriz, e quando do estabelecimento da linha do Brasil fazer tocar os vapores em Cabo Verde.

A carreira da costa Oriental pelo Canal permitir-nos-hia o estabelecimento de uma ligação directa de Lisboa com a India, por meio dum trasbordo em Zamzibar para uma outra carreira, muito necessaria á nossa economia colonial e de grande rendimento, de Lourenço Marques á India, e que desde ha muito devia estar estabelecida.

Por fim, restar-nos-hia a tão desejada carreira para o Oriente, agora largamente justificada, pelo porto de Macau. Ha quem a queira directa de Lisboa, mas a mim parece-me mais praticavel uma linha subsidiaria de Lourenço Marques a Timor e a Macau, que podia ser feita com vapores modestos, para começar, mas que traria para o nosso grande porto africano os productos timorenses, que ali seriam trasbordados para os portos europeus, em vez de o serem em Java, e irem engrandecer, pela sua optima qualidade, a mercadoria holandesa.

Haverá carga e passageiros em Moçambique para garantir uma carreira quinzenal? Suponho que sim, uma vez que nacionalisassemos uma e outra coisa, e uma vez que ali trouxessemos o café de Timor e outros productos d'aquela nossa rica provincia. Os funcionarios publicos e as tropas das colonias do Oriente passariam a viajar em navios nacionaes, como tambem os passageiros particulares dos portos de Moçambique, que hoje andam em navios alemães, pelo motivo da viagem pelo Canal de Suez ser muito mais agradavel.

Depois a grande vantagem da nossa bandeira ir aos portos do Mediterraneo, e por tal o transporte de mercadorias africanas poder vir aos mercadas de Marselha e Genova em navios nacionaes, são d'um tal alcance que todos os sacrificios devem ser feitos. Hoje, Moçambique e Angola fazem um rasoavel comercio com Paris, cuja expedição é um tanto dificil, mas que ficaria admiravelmente facilitada por esta carreira, devido á escala obrigatoria em Marselha.

Todavia, é preciso não fazer as coisas a correr, pois a nossa marinha mercante não está preparada para um serviço d'estes, mas, assentando-se n'este programa, podia começar-se já, quando da creação da linha do Brasil, com o estabelecimento d'uma linha rapida para a costa Ocidental, da maneira acima apontada, com o que se melhoraria consideravelmente o serviço de Angola, ao mesmo tempo que se poupava um vapor, o que era já de si muito importante.

Seguidamente á linha do Brasil, tratar-se-hia da de Lourenço Marques á India, depois da da costa Oriental, pelo Canal de Suez e por fim a de Timor.

A cabotagem de Moçambique vae, emfim, ser nacionalisada, o que ha de, por certo, augmentar o trafego para a Metropole; preciso é estabelecer um serviço regular de cabotagem entre as varias ilhas de Cabo Verde e a Guiné, pelo menos uma vez cada mês.

Eis, pois, em traços largos, o que poderia servir de base ao ressurgimento da nossa marinha mercante, factor indispensavel para o fomento colonial que tantos economistas teem proclamado, a começar por Olivera Martins, que dizia que *um paiz colonial sem uma marinha propria é uma ficção, um mito*, mas que tanto e tão pouco interesse tem merecido aos homens publicos da atualidade.

Para que tenhamos, aos olhos de nacionaes e estrangeiros o prestigio que a nossa dignidade exige, é preciso que nos não deixemos convencer a nós mesmos que só o que é nacional é que é mau, e a colonia de Moçambique, onde ha certos *snobs* que preferem os navios estrangeiros, quando, afinal, eles não teem um serviço melhor que os nossos, nem a sua oficialidade é mais competente nem mais amavel, bem carece que a nossa marinha mercante tome ali a importancia que deve ter. São precisos maiores subsidios? Que se deem e largamente. E' precisa uma lei para que os nossos navios tenham um tratamento de excepção? Que se faça, e depressa; ámanhã será tarde, para que não tenhamos a repetir o que Anselmo de Andrade, um dos maiores economistas de Portugal, dizia: «*Quasi duzentas leguas de costa maritima, excelentes portos de mar, marinheiros dextros e ousados como os melhores do mundo, são condições naturaes a que devia corresponder uma poderosa marinha mercante*».

J. S.

A FRANÇA está, neste momento, pondo á prova o seu patriotismo. Trata-se da contribuição voluntaria, que permite, directa ou indirectamente, chegar á valorisação do franco. E' um apelo á economia particular, em pais algum do mundo, como é sabido, mais sequiosa da sua liberdade e dos seus direitos.

A valorisação do franco, feita pela Nação á margem do Estado, ainda que com a colaboração e iniciativa do Estado, marca um sentir de alma colectivo, em defesa de uma Patria na sua posição financeira internacional.

Para darmos uma impressão do que é esta contribuição voluntaria, diremos que a agencia Havas concorreu com 100:000 francos, cifra que, além de elevada, é sobretudo significativa.

* * *

NA conferencia que depois de ámanhã, á noite, realiza no palacio do Calhariz, subordinada ao titulo «A divida de guerra á Grã-Bretanha e o plano Dawes», o sr. dr. Julio Dantas versará o problema das dividas inter-aliadas e das reparações alemãs, na parte que especialmente interessa ao nosso país, defendendo o criterio de que esses dois problemas de politica financeira internacional têm de ser considerados e resolvidos em conjunto, e de que Portugal deve procurar obter a anulação da sua divida de guerra, em harmonia com o principio expresso na proposta do sr. Bonar Law, de Janeiro de 1923, mediante a desistencia, a favor da Grã-Bretanha, duma parte das suas anuidades Dawes, livres a partir de Setembro deste ano.

* * *

A NOSSA aviação, tanto a militar como a naval, deu já sobejas provas do seu valor.

Os «raids» Lisboa-Rio de Janeiro, Vila Nova de Milfontes-Macau e Lisboa-Guiné, são mais que suficientes para um quadro de honra.

Porque não se cuida, um pouco que seja, do desenvolvimento da aviação postal e comercial?

Quando teremos as carreiras para Faro, para o Porto e para Madrid?

O zelo dos nossos aviadores ninguem o poderá pôr em duvida... Para que se não diga que o seu esforço fica inaproveitado, embora glorioso, extraiam-se do seu heroismo as utilidades que comporta.

* * *

TRISTE, abandonado, melancolico, ergue-se no Largo do Picadeiro o Teatro de S. Carlos. Ha dias passámos-lhe á porta. Desbotados pelas chuvas, queimados pelo sol, pendem das paredes, aos pedaços... restos de cartazes a anunciar uma revista de estudantes. «Na ha direito...» E, realmente, não ha direito de deixar chegar um teatro de tão brilhantes tradições áquele estado de abandono. Seria para isso que o sr. ministro da Instrução repudiou a proposta do antigo emprezario de S. Carlos, que tinha o teatro aberto quasi todo o ano?

* * *

POR portaria publicada no *Diario do Governo*, de sabado, o sr. ministro do Comercio suspendeu a Junta Autonoma das obras do porto do Funchal, creada pela lei n.º 89.

Estando aberto o Parlamento, achamos que este assunto tinha que ser tratado por ele, embora se trate duma simples suspensão de funções.

Coimbra

Tricanas

Na terra onde dorme o somno da Eternidade a Rainha Santa Isabel, a «tricana»—mulher de olhos vivos, de tez morena, coração largo e alma sempre aberta para todas as paixões—desapareceu quasi por encanto!...

Como tudo desaparece!...

... ...

Coimbra, terra outr'ora de «cantigas ao vento», de capas velhinhas que, tanta vez, chegaram a fazer estremecer a «cabra» da Universidade, vive hoje, exclusivamente, do seu trabalho honesto, persistente e altivo.

Bem haja a linda, a sempre encantadora Coimbra que o Mondego beija internecidamente.

... ...

Coimbra de ontem, já o dissemos na cronica anterior, não é aquela Coimbra que muitos ainda julgam!

Transformou-se num grande centro comercial e industrial, onde se encontram casas como as dos nossos queridos amigos, Tavares, Mascarenhas & C.ª, Lt.ª, os distintos engenheiros que naquela cidade tem dedicado o seu melhor esforço e o maximo do seu talento em pról do progresso de Coimbra e seus arredores, apresentando trabalhos de engenharia que têm merecido os aplausos dos seus habitantes, que marcam pelo seu valor e pela forma brilhante como são traçados.

Nesse importante estabelecimento da firma Tavares, Mascarenhas & C.ª, Lt.ª, situado numa das principais arterias da cidade (Praça 8 de Maio) encontram-se em permanente exposição, maquinas de vapor, motores a gazolina, maquinas agricolas, para todas as industrias, aparelhos para todas as aplicações, tractores, debulhadoras, prensas de parafuso e hidraulicas, desnatadeiras e acessorios para todas as maquinas, quer sejam industriais ou agricolas.

Nos seus escritorios, montados com todo o rigor, que visitamos detalhadamente, existem projectos para instalações de centrais, termo electricas e hydro-electricas e para iluminação de vilas e aldeias, que aqueles nossos amigos já tem posto em pratica com notavel proficiencia.

A casa de Tavares, Mascarenhas & C.ª, Limitada, não só honra a cidade que a possui, mas tambem a engenharia portugueza.

Desejar-lhe prosperidades é um acto de justiça.

Elas aqui ficam com o nosso profundo reconhecimento, pela maneira distincta e amavel com que aquelles nossos amigos nos acolheram, quando da nossa visita a Coimbra.

* * *

Coimbra transformou se ao ponto de possuir a sua «Transformadoura, Ltd.», uma das mais importantes carpintarias mecanicas, onde se trabalha com afinco, produzindo obras que honram, sobremaneira, a industria nacional.

Na «Transformadora, Ltd.», instalada n'um amplo edificio, na rua da Nogueira, encontram-se armazenadas *grandes quantidades* de madeiras do Brasil para todas as aplicações e todos os materiaes proprios para construção.

* * *

Para que os leitores possam avaliar do grande desenvolvimento comercial e industrial de Coimbra, vamos-lhes ainda apresentar a «Lusa Athenas», Ltd.», com séde na rua do Arnado, que possui uma grande fabrica de bolachas, rigorosamente montada e um enorme armazem de papelaria, de generos alimenticios, onde se fazem vendas por grosso.

A «Luso Athenas, Ltd.,» é, no genero, uma das principaes casas de Coimbra.

... ...

Nos poucos dias que estivemos em Coimbra, encontrámos sempre atenções que jámais podemos olvidar.

Seja-nos, porém, permitido, sem melindre para ninguem, especialisarmos, os nossos queridos amigos, Dr. Fernandes Martins e capitão Pina Cabral, que foram para com o *Diario de Lisboa* d'uma requintada amabilidade.

Todos os agradecimentos são poucos para lhes retribuirmos as gentilezas que nos dispensaram.

Aqui as registamos.

Albergaria Pereira.

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

CRONICA FINANCEIRA

A gréve GERAL na Inglaterra

A Europa ocidental assiste ansiosamente ao desenrolar do grave momento que a Grã-Bretanha atravessa. O mundo só admite que a vitoria caiba ao governo, ao Estado britanico. E de que assim seja depende o futuro do programa social, não só na Inglaterra mas nos outros paizes da Europa. Um facto destes não póde deixar de ter sempre uma grande e extensa repercussão. Mas, então, hoje se a gréve geral vencesse, se o governo inglez para normalisar a vida interna e fazer terminar a gréve tivesse de nacionalisar as minas carboniferas, tudo se desiquilibraria. Em primeiro lugar o prestigio do Poder ficaria muito comprometido, e em segundo lugar o proletariado internacional registraria uma vitoria alcançada no Estado mais ordenado do mundo europeu.

Esperemos que não. A Inglaterra não é esta a primeira gréve que vence. E os acontecimentos vão dando razão para confiar na energia e no poder do governo.

Reconhecido o alcance que tem o assunto, no termo prático e no aspecto social, passemos a comentar o facto no seu aspecto financeiro que é o que aqui mais nos interessa. O que é a gréve mineira? Uma consequencia do desiquilibrio da balança comercial ingleza. Baixa de exportação, *mão de obra politica*, analoga ao nosso ruinoso *pão politico*, o governo britanico verificou que não podia continuar a suportar o *deficit* da exploração, e anunciou a baixa do salario. Os trabalhadores protestaram, e o seu protesto tomou a proporção lamentavel da gréve da classe, apoiada numa ameaça de gréve geral.

E' curioso ver a marcha do comercio externo da Grã-Bretanha, no ano corrente. Vamos referil-a a março, ultimo mez do 1.º trimestre.

As importações, n'esse mez, elevaram-se a 106.864.000 libras esterlinas, contra 112 867.000 libras esterlinas em março de1925. O montante das exportações totaes (inclusivé as reexportações) atingiu 78.485.000 libras, em vez de 83.080.000 em março de 1925.

O deficit visivel da balança comercial é, pois, de 28.379.000 libras, em março de 1926.

Durante o primeiro trimestre do anno que corre as importações totaes orçaram por 321.398.000 libras, contra 351.950.000 no primeiro trimestre de 1925. As exportações no primeiro trimestre d'este anno (comprehendendo as reexportações) apresentam um total de 226.643.000 libras em vez de 248.624.000 libras em 1925.

A balança visivel do comercio acusa para o primeiro trimestre do ano corrente um «deficit» de 94 755.000 libras esterlinas.

Quanto á extração carbonifera o Estado teve de desembolsar no primeiro trimestre de 1925 3.400.000 libras esterlinas. O prejuizo por tonelada é de 1 sh. 5 d.

Não é arriscado nem desacertado relembrar que o regresso ao padrão oiro, que a Gran-Bretanha procurou fazer o mais depressa que lhe foi possivel, fez com que os clientes externos vissem enfraquecer-se o seu poder de compra. A Inglaterra fez oficial e colectivamente um esforço de gigante no «après-guerre: agravando as contribuições, equilibrando a sua vida orçamental, pondo em ordem as suas despezas com a guerra, e por fim fixando a sua «divisa», tendo podido atenuar os impostos.

Financeiramente, foi perfeita e gigantesca. Mas as consequencias economicas é que vêm agora fazer-se lembrar, e demonstrar como é preciso usar de energia para reconduzir os trabalhadores aos salarios anteriores á guerra, embora lentamente. As exportações tinham que ressentir se. O peor tormento que a guerra infligiu á Suiça foi a alta do franco suiço, que lhe matou, por muito tempo, o turismo e a sua industria manufactureira de sedas, por muito tempo sem «débouchés». A America, que é a America, lá está a braços com a sua primeira crise economica, filiada, na sua maior parte, na alta excepcional do «dollar». E nós mesmos, na nossa reduzida balança comercial, experimentámos, tambem, como a uma valorização do escudo correspondeu, imediatamente, uma baixa na nossa exportação.

O que se passa, neste momento, na Inglaterra tem, para nós, ainda este ensinamento: como é melindrosa a estabilização da moeda. Nesta hora, em que esse assunto pode andar na mente dos nossos estadistas, convém, ao que temos dito noutras cronicas, apontar-lhes este microscopico exemplo.

A França conseguiu fazer passar as medidas financeiras, donde, mercê dum pezado gravame para as contribuições, o tesouro vai ter mais desafogada vida e conseguiu tambem arrumar a divida de guerra com os Estados-Unidos. O franco continúa a descer. Mas ver-se-ha, em breve, como o comercio francês externo está a prosperar a cada ponto que a sua divisa descer. E veremos se a flecha das exportações francesas não virá, pelo seu proprio pezo, a fazer levantar a flecha cambial, reconduzindo, lenta mas seguramente, a moeda francesa a uma revalorização mais sã do que se a França procurasse violentar o seu enfraquecimento passageiro.

Mesmo que vença, e estamos certos que vencerá, o exemplo da vitoria do Estado britanico não é para ser seguido pelos Estados com quadros desorganizados. E' um exemplo para ser meditado e compreendido.

A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

Unicos depositarios:

Salvador Barata, L.da

R. das Gaivotas, 19-A

Telefone T. 546

LISBOA

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas

Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaitaria Arcada de Londres,** Rua dos Fanqueiros, 302-304 e **Sapataria Gentil,** Calçada Marquês de Abrantes n.º 8.—LISBOA.—Preço 2.000$00.

Mundanismo

A caridade

Baile de subscrição

É cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio mundano o sensacional baile de subscrição que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito na noite de quarta feira, 12 e não amanhã, como primeiramente fora anunciado nas magnificas salas de Club Inglês, á Rocha de Conde de Obidos, a favor de varias obras de caridade.

A ilustre comissão contratou para esse baile duas das mais belas orquestras «jazz-band», que actualmente se encontram em Lisboa, a fim de que a animação seja consecutiva, sendo uma delas a celebre orquestra Sul Americana, que todas as noites continua atraindo ao teatro da Trindade uma enorme concorrencia e que o empresario Erico Braga amavelmente autorizou a que abrilhante esta sensacional festa de caridade.

Os poucos bilhetes que restam para esta baile, devem ser requisitados para a rua de Santa Catarina, 12, telefone Trindade 545, quanto antes visto que são em numero limitado.

Conchita Dorádo

O Politeama iniciou com o genero «Music-Hall» a exploração duma mina, da qual é filão a escultural e belissima bailarina Conchita Dorádo, que obteve um verdadeiro exito de belos bailes e riquissimas «toilettes».

Precedem a nova «estrela» varios numeros aplaudidos como as cancionistas «Satanela» e Emy Einew e os patinadores «Weber and Reed».

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ontem, em que o cavaleiro fidalgo sr. D. Ruy da Camara (Ribeira Grande) se estreou como profissional, obtendo, como era de esperar, os mais rasgados aplausos de todá a praça, a qual se encontrava completamente cheia:

Madame Padilla e filha; madame With, Duquesa de Miranda do Corvo, Condessa da Guarda, Condessa de Almeida Araujo, Condessa da Torre e filha; D. Berta Ortigão Ramos, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria de Lancastre Vanzeler, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria Luiza Almeida Brandão Abecassis, D. Assumpcion Moroles de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Thereza Calheiros da Silveira Viana, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria do Carmo Sorres de Albergaria Burnay, D. Fernanda de Almeida d'Orey e filhas; D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filhas; D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria de Oliveira Reis, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Margarida Cambon Brandão, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Ana da Camara Bragança, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Espirito Santo de Melo, D. Celeste Ferreira de Amaral Tavares de Carvalho, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Augusta Ferreira e filha; D. Assunção de Mendoça Pinto Cardoso, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cruz, D. Raquel Abrahão de Carvalho, D. Laura Saraiva Lima, D. Alda Barroso, D. Rita de Sá Paes do Amaral de Castelo Branco, D. Elza Gomes Barroso, D. Alice de Freitas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Angelica Cordeiro Ramos, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos.

D. Maria Luiza Macedo da Gama Lobo, D. Maria Constança Rebelo de Andrade Magalhães Pessoa, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros, D. Julia Maria Ayres de Campos Barata Tovar, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria do Céu Villar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Maria de Castro Nunes, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Maria Margarida Severim de Azevedo d'Oliveira, Madame Carlos de Carvalho, D. Maria Emilia de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Bertha Cambom, D. Maria Casemira de Calheiros Madeira, D. Maria do Pilar Burnay Verda (Maires), D. Izabel e D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Tereza de Almeida Brandão de Carvalho, D. Helena Brandão de Figueiredo Faria, D. Alice Barcelos, D. Maria Amelia de Lencastre Freitas, D. Izabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria da Piedade, D. Maria Carolina de Castelo Branco (Belas), D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Luiza Luz (Coruche), etc., etc.

Em viagem

Parte ámanhã, no «Sud-Express», para Paris, acompanhado de suas gentis filhas, D. Maria Ismenia e D. Ofelia, o sr. José Ferreira d'Azevedo Amado.

Declaração

As casas signatarias declaram, ao publico, perante a violencia de que foram victimas por parte do sr. Governador Civil, que, ilegitimamente, mandou apreender todos os objectos do seu comercio que, **ainda hoje**, cumpriram fielmente todas as suas obrigações, estando aptos a aceitar qualquer reclamação.

Lisboa, 10 de Maio de 1926.

D. Tavares (Senha D'Ouro)
Bolsa Ideal
Bolsa Financial
Bolsa do Povo
Electric

PAGINA DESPORTIVA

O campeonato nacional de "foot-ball,,

iniciou-se ontem

O Campeonato Nacional de Foot-Ball, organizado pela Federação Portuguesa de Foot-Ball Association iniciou-se ontem.

O Campeonato deste ano, que, pela ultima vez, se disputa pelo sistema inicial —competição reservada aos campeões das associações regionais—reune 12 inscrições: Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Porto, Aveiro, Coimbra, Santarem, Lisboa, Portalegre, Beja, Algarve e Funchal.

Ontem efectuaram-se as «eliminatorias»: Viana-Braga, Porto-Vila Real, Aveiro-Coimbra, Lisboa-Santarem e Beja-Portalegre. Algarve e Funchal, classificados de «oficio», só entram, o primeiro, nos quartos de final, e o ultimo, nas meias-finais.

No proximo domingo realizam-se os quartos de final: Porto-Braga, Lisboa-Aveiro e Beja-Algarve.

No domingo seguinte, as meias-finais: Funchal contra o vencedor do Porto-Braga e vencedor de Lisboa-Aveiro contra vencedor de Beja-Algarve.

E, por ultimo, a final: entre os vencedores das meias-finais.

* * *

Os jogos de ontem, pela desproporção de forças entre alguns dos contendores, e porque o sorteio não puzesse em luta dois dos favoritos, foram pouco interessantes.

Braga venceu Viana, por 1-0; o Porto venceu Vila Real, por 10 0; Lisboa venceu Santarem, por 7-2; Aveiro venceu Coimbra, por 4 3, e Beja venceu Portalegre, por 2-0 —eis os resultados.

* * *

Do lote dos classificados para prosseguirem na luta destacam-se quatro competidores, que serão por certo, os semi-finalistas: F. C. Porto (Porto), Belenenses (Lisboa), Olhanense (Algarve) e Maritimo (Funchal).

Do campeão madeirense, não se conhece em Lisboa o seu valor actual. Tanto póde surpreender-nos, destronando o actual campeão, e classificando-se para o final, como eliminar-se ao primeiro jogo... Os seus resultados desta época, no Funchal, ou acusam um sensivel progresso dos outros clubs ou significam que ele não melhorou muito desde o ano passado... Assim é de prevêr que não consiga ir muito mais além que da meia-final o unico jogo realisa... Se assim suceder, o F. C. Porto entra na final sem grande esforço.

O Olhanense poderá eliminar os Belenenses?...

Pouco se sabe tambem da sua «fórma» actual. Ainda não jogou esta época em Lisboa. Ainda nenhum club de Lisboa o defrontou este ano. Nos seus ultimos jogos, no Algarve, o campeão algarvio não fez «genealidades», como se dizia no reino visinho. Ainda assim ele deve ser um serio adversario do campeão de Lisboa. O «handicap» da adaptação a um «foot-ball» a 50 graus á sombra, como são os jogos neste mês, deve ser levado em conta...

* * *

O F. C. Porto e os Belenenses devem ser, naturalmente, os finalistas do campeonato. E se assim suceder torna-se dificil prever qual será o campeão desta epoca.

Dos dois clubs, aquele que reune maiores probabilidades é, talvez, o grupo do Norte, ainda que a pretensão dos campeões lisbonenses seja absolutamente legitima. Se o encontro se tem efectuado ha um mez e meio, quando terminou o campeonato de Lisboa, o Belenenses teria, em nossa opinião, maiores probabilidades das que hoje possue.

Neste momento, os dois grupos não vão disputar a final em egualdade de circunstancias. O onze de Lisboa deve estar necessariamente mais fatigado, talvez um pouco «surmené». O campeonato de Lisboa (14 jogos) é sensivelmente mais intenso que o do Porto (8 jogos). Além disso os adversarios que o Porto defrontou não são precisamente os mesmos que lutaram com os Belenenses... Doutro modo, o onze de Belem, uma parte dos seus jogadores, tem sido muito utilisada nos treinos e jogos internacionaes, inter-regionais, inter-militares, etc.

O Porto, portanto, entrará a disputar a final com vantagem. Mas, entrará em campo para defrontar os Belenenses com uma pesada tarefa a realisar... E será talvez demasiada imprudencia pensar que esse «handicap» lhe assegurará a victoria...

* * *

No momento actual, ou em qualquer outra altura da epoca, de todos os clubs de Lisboa, o peor adversario para o Porto é, sem duvida, os Belenenses. Não nos recorda até se alguma vez o Club de Belem foi vencido pelo campeão do norte!

O grupo de Belem, realmente, praticou sempre, e presentemente mais do que nunca, um «foot-ball» que mais facilmente «destroça» o grupo portuense... E sob este aspecto os Belenenses possuem este ano um bom grupo.

«Foot-ball» feito em velocidade, de assalto — e «duro». Jogar com «dureza», como se diz no «foot-ball», quando ha um maior aproveitamento das qualidades atleticas, quando se utilisa a vantagem da maior robustez fisica, tem sido sempre uma excelente caracteristica dos jogadores de Belem — e essa qualidade pode dar-lhes a victoria no jogo com o F. C. do Porto.

* * *

O campeonato de Portugal, prova á qual não podem concorrer senão os campiões regionais, estará concluido no fim deste mez. Dentro destas previsões os finalistas devem ser o F. C. Porto e os Belenenses. Até aqui avançamos nós, esboroando a marcha do torneio. Quanto ao vencedor... parece-nos prematuro qualquer vaticinio...

EM LISBOA

O congresso da C. T. O.

não atendeu

as reclamações feitas das "internacionais,,

O Congresso Internacional Olimpico, que a convite do ilustre representante de Portugal neste elevado organismo desportivo, sr. Conde de Penha Garcia, se reuniu em Lisboa, concluiu já os seus trabalhos.

O Congresso deste ano, como dissémos, era considerado um dos mais importantes destes ultimos tempos — pelos assuntos a tratar e, em especial, por ele ter de se pronunciar sobre a pretensão das federações *internacionais*, que reclamam um representante de cada *internacional* no seio do Comité Internacional Olimpico.

O conflito, conflito de ideias existente entre o C. I. O. e as federações internacionais, quanto á constituição do *comité*, ameaçava, dissémos nós, o futuro dos Jogos Olimpicos, se a pretensão das internacionais não fôsse satisfeita.

* * *

Do Congresso, afinal, saíu a vitoria do ponto de vista do renovador dos Jogos Olimpicos, o barão Pierre de Coubertin — contrario ao das internacionais.

O actual presidente do C. I. O, sr. conde Baillet Latour, no seu discurso na sessão inaugural deixara-o entrever, exalçando o processo seguido até agora no recrutamento dos membros do *Comité* e condenando o sistema electivo, preconisado pelas *internacionais*. E, com efeito, o congresso resolveu satisfazer a pretensão das federações — e por uma grande maioria. De todos os delegados apenas os srs. Marques de Polignac e conde de Bonacossa votaram a admissão do *Comité* dos representantes dos *internacionais*.

* * *

A imprensa francesa tem apreciado esta decisão com muita vivacidade...

O quotidiano *L'auto* aprecia-a nos seguintes termos:

«A grave decisão tomada em Lisboa pelo Comité Internacional Olimpico emocionou o mundo desportivo.

O C. I. O. manifestou, assim, muito claramente o seu desejo de não admitir no seu seio os representantes das federações desportivas internacionais, e de deixar o olimpismo moderno com a organisação com que foi votado em 1894 e que, depois, não foi modifirada.

... as federações de *tennis* e de remo marcaram já a sua posição declarando que não comparecem em Amsterdam, se o C. I. O. não admite os representantes das federações. E' natural que as outras federações tomem identica resolução e que só a de atletismo pense como o C. I. O. Talvez a de natação se junte á de atletismo, mais isso não é certo. As outras não comparecerão aos Jogos.

A decisão tomada em Lisboa terá ela, sim ou não, marcado o fim dos Jogos Olimpicos, renovados em Atenas em 1896 e continuados depois com o maior dos exitos?»

* * *

O C. I. O. procurou ainda solucionar o conflito, adoptando uma solução intermedia, criando um *comité* consultorio, que seria formado pelos representantes das *internacionais*.

L'auto, apreciando tambem esta solução, comenta:

«Ficaremos surpreendidos se esta solução podesse satisfazer as federações internacionais, e que este «os à roger» terminasse um conflito que inda agora começou».

* * *

As federações internacionais reunem-se em Julho proximo, em Paris, para resolver definitivamente o assunto.

EM ROMA

O congresso da F. I. F. A.

autorisou

o "manque á gagner,, aos "internacionais,,

Ao mesmo tempo que em Lisboa reunia o C. I. O., sob a presidencia do Chefe do Estado português, era inaugurado em Roma, no Capitolio, sob a presidencia do ministro da Instrução Publica de Italia, o XV Congresso da Federação Internacional de Foot-ball Association — a mais importante de todas as «internacionais» desportivas.

Explica-se, assim, o numero de delegados que ocorreram agora a Roma—61— entre os quais se destacavam os delegados ingleses que ha muito haviam resolvido não tomar parte nos trabalhos do T. I. F. A. e, principalmente, depois do ultimo congresso, em que a autoridade suprema da Internacional Board, em questões de regras do jogo, parecia ter sido afectada.

A importancia deste congresso, para o futuro do *foot-ball* em relação aos Jogos Olimpicos, prende-se directamente, senão exclusivamente, com a já famosa questão designada universalmente pela expressão francesa: *manque à gagner* — a indemnisação aos jogadores dos salarios perdidos quando sai do seu domicilio para efeito dos torneios internacionais ou de Jogos Olimpicos.

* * *

Em Praga, a F. I. F. A. resolveu conceder transitoriamente o *manque à gagner*. Dias depois, tambem em Praga, o C. I. O. resolveu não admitir aos Jogos, atletas que tivessem recebido ou recebam essa indemnisaação — que, segundo a opinião do Comité Olimpico, constitue uma violação das regras do amadorismo.

O assunto foi agora resolvido definitivamente. A indemnisação é reconhecida e autorisada... para os casos excepcionais — o que equivale a dizer que ela será utilisada em todos os casos.

Os delegados da Belgica ditaram ainda uma formula que permitisse uma aproximação com o Comité Olimpico Internacional: — proíbir até nova ordem o *manque à gagner* e nomear uma comissão para solucionar o conflito com o C. I. O e as federações britanicas, que se mantêm intransigentes na sua definição de amadorismo.

Os delegados franceses — apoiado pelos da Inglaterra, Alemanha, Portugal e Espanha — propuzeram uma solução porventura mais contemporisadora: — condenar a indemnisação, mas deixando ás federações nacionais liberdade de acção para a sua legislação... Seria uma formula de ladear dificuldades. A indemnisação seria concedida mas um pouco á surrapa...

Afinal, a proposta dos suiços foi a mais votada: — a indemnisação em casos excepcionais, mas controlada pela F. I. F. A.

Subsiste, assim, a impossibilidade do *foot-ball* ser admitido nos Jogos Olimpicos? E' possivel que sim — é possivel que não...

Se o C. I. O. mantem intransigentemente o seu ponto de vista, de duas, uma: — ou os países onde o *manque à gagner* ganhou raizes não concorrem ou para participarem dos Jogos, têm de fazer a declaração de que os seus representantes não receberam nunca indemnisação — o que parece pouco provavel...

O C. I. O., é claro, póde ainda até aos Jogos de 1928 encontrar a solução que resolva este conflito: — a solução que póde contribuir para que os Jogos Olimpicos sejam, de verdade, certames a que pódem concorrer as *elites* desportivas, qualquer que seja a condição social dos atletas...

EDEN-TEATRO

Hoje, segunda-feira, Hoje — A's 21 horas

Estreia do grande «film»; OS OLHOS DA ALMA

Formidavel sucesso I Portugal França

notavel reportagem cinematografica do grande desafio realisado em Toulouse em 18 de abril

AMANHA: Pela primeira vez no Continente o supra film em 8 partes — A CALUNIA

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º--Das 3 ás 5--Telef. 5497 N.

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A mais alegre e animada das peças
FOOT-BALL
com as formosas e apreciaveis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

«Sport» feminino

A leitora faz «sport»? Que genero de «sport» prefere? «Tennis», «golf» ou patinagem? Se pretende assegurar a saude, a frescura e a longevidade, vou dar-lhe alguns conselhos. Pratique o «balaying», que é um «sport» desconhecido pela maior parte das raparigas elegantes. Consiste em esfregar o soalho com um instrumento em fórma de T, munido duma longa e dura cabeleira. Serve para limpar a poeira e desenvolve os musculos dos braços.

Póde fazer tambem «pluming», exercicio excelente para os musculos do ante-braço, que se pratica com um objecto a que se dá o nome de espanador, fazendo-o deslisar suavemente sobre os moveis, os quadros e as estantes de livros.

Para o desenvolvimento dos membros inferiores, use o «ciring», especie de patinagem, que se executa com duas escovas ligadas aos pés e que dá um brilho especial ás casas enceradas.

Se quizer prosseguir a sua educação fisica, tem ainda o «laving». Exercicio simples e completo. Mergulha as mãos numa bacia de agua e amolece a roupa branca com o auxilio dum pau de sabão. Depois bate-a vigorosamente com uma especie de «raquette» de madeira. E, quando a roupa estiver «au point», a graciosa «sportwoman» levantará bem os braços, estendendo-a sobre cordas, onde fica a secar.

Para evitar um resfriamento, aproxima-se do fogão e aprende a cosinhar um bife e a estrelar dois ovos. A sua educação sportiva ficará assim completa.

E acredite que os homens de bom senso —por que ainda os ha—preferem uma mulher que saiba praticar com arte o «sport» do «ménage» a outra que saiba segurar uma «raquette» ou conduzir com elegancia um automovel...

Norberto Lopes.

Baile de subscripção

nas salas do Club Inglês

A ilustre comissão promotora deste baile de caridade, a favor de varias obras de beneficencia, pede-nos para noticiarmos que ele ficou transferido de amanhã para depois de amanhã, quarta-feira.

sempre fixe

Com este titulo, aparecerá por estes dias um grande semanario de caricaturas e de critica, em que todos os acontecimentos sociais serão apreciados através do bom humor dos seus colaboradores, entre os quais figuram os nossos melhores humoristas.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	—
*/Madrid	—	2$82
*/Paris	—	$62
*/Suiça	—	3$78,5
*/Bruxelas	—	$61
*/Nova-York	—	19$60
*/Amsterdam	—	7$87
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$85
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	592$00
» 6 1|2 0|0 1923	539$53
Acções do Banco de Portugal	770$00
» do Banco Lisboa & Açôres	435$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	740$00
» da Companhia Port. de Fosforos	129$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	86$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UMA TRAGEDIA

Uma canoa de pesca foi cortada por um navio afundando-se em seguida

COM CINCO dos seus tripulantes

A cinco milhas a oeste do Cabo Espichel, desenrolou-se hoje de madrugada, uma tragedia que custou a vida a três homens e a duas creanças.

Todos os esforços empregados para encontrar os seus corpos fôram inuteis, porque os infelizes maritimos afundaram-se com o barco em que ganhavam a sua vida.

A bordo do «Boa Esperança»

O «Boa Esperança», segundo do nome, é um barco de pesca de arrasto que hoje atracou ao caes de Santos.

Tem 300 toneladas e 18 tripulantes, e é comandado pelo sr. Joaquim João Marques.

Pertence á firma Sá Viana & Costa Correia.

Logo que nos chegou a noticia da tragedia corremos ao Frigorifico e fômos a bordo.

O capitão do barco já tinha saído.

—Está na capitania, a participar o desastre — disseram-nos.

—Mas não está aí ninguem que possa contar-nos o que se passou?

—Está o vigia que ja de quarto, a bombordo, na ponte do comando.

O vigia — Luís Antonio Bizarro — ainda muito impressionado com o caso, descreveu-nos então o que viu.

Um choque no mar alto

—Era uma hora da madrugada. Estavamos a 5 milhas a oeste do Cabo Espichel. A noite estava escura e havia um certo nevoeiro. Eu estava de quarto, na ponte. De repente, ouvi um ruido e compreendi que o barco chocara com qualquer outro.

—Não tinha visto antes nenhuma embarcação?

—Não; mas isso não admira, por não haver luar e por estar tudo enevoado. Logo em seguida, ouvimos gritos aflitivos, e vimos passar um velho, desesperadamente agarrado a um pedaço de madeira. Fôram imediatamente arriados um bote e os dois salva-vidas, e atirado ao mar um barril, a fim de se ver se salvavam alguns naufragos. Infelizmente, só um deles — o velhote que ouviramos gritar — foi apanhado... E o barco nem sequer foi visto. Apenas encontrámos uma escotilha e um pequeno bote.

—Os outros?

—Os outros afundaram-se com o barco. E por mais que os procurassemos — desde a 1 da madrugada ás 8 da manhã—não foi possivel encontrá-los.

—Ha muito tempo que o «Boa Esperança saíra para o mar?

—Tinhamos largado de Vila Nova de Milfontes havia 6 dias.

O sobrevivente da tragedia

O unico tripulante do barco afundado, que se salvou, é um velho lobo do mar. Chama-se Manuel José do Coito, tem 68 anos e é natural da Fuzeta. Vive ha algumas dezenas de anos em Setubal, onde tem filhos e netos — todos maritimos — e até bisnetos.

Foi salvo pelo contramestre do «Boa Esperança», Manuel dos Santos Redondo.

Manuel do Coito está prostrado não só pela fadiga, e por uma pancada que levou na ilharga direita quando se agarrou a uma escotilha, depois do choque, mas, principalmente, pela dôr de ter perdido um filho e um neto.

Pedimos-lhe que reconstitúa o desastre. E o pobre velhote, a muito custo, conta-nos:

—Eu era o arrais da canôa.

—Como se chamava?

—Não me lembro. O numero dela era o mesmo que está no bote: S. 412. Era uma canôa grande, levando 250 a 260 canastras, para a pesca de alto mar, a anzol. Pertencia ao sr. Joaquim Chicharro Quatro Olhos, de Setubal. Tinhamos saído para o mar, na sexta-feira, e deviamos chegar a Setubal hoje ao meio-dia. A noite passada — devia ser uma hora — estavamos todos a pôr iscos nos anzois, quando vimos um navio a avançar contra nós, já a poucos metros de distancia. Gritámos; fizemos barulho. Mas não nos ouviram. Ouviu-se um choque enorme, e a prôa do navio cortou a canôa ao meio. Eu agarrei-me a um bocado do barco. Mas não me serviu de nada. Nadei desesperadamente, e cheguei a agarrar um cachucho, julgando que era madeira. Por fim, consegui apanhar uma escotilha. E depois salvaram-me.

—A que atribue o desastre?

—Não sei. Nós vimos o barco. Mas do «Boa Esperança», não nos viram, apesar de termos a luz de petroleo do costume.

—Havia nevoeiro?

—Havia um bocado de neblina...

—E os outros?

Os cinco tripulantes mortos

—Os outros fôram logo para o fundo com o barco. Não admira. Estavamos fundeados, e o lastro era de pedra.

—Quem eram eles?

Duas lagrimas correram dos olhos do pobre pescador:

—Um era o meu filho, Francisco do Coito, de 30 anos; outro, o filho dele, Americo, de 13. Os restantes eram José do Espirito Santo, de 60 anos, da Fuzeta, um rapazito de 13 anos—Antonio — tambem da Fuzeta; e Augusto Gouveia, de 53 anos, de Olhão. Estes, coitados — e apontou-nos os tripulantes do «Boa Esperança» — fizeram bem a diligencia por encontrá-los, desde a 1 até ás 8 horas. Mas foi impossivel!

Na capitania do Porto

Logo que o «Boa Esperança» atracou, o seu capitão sr. Joaquim João Marques, dirigiu-se á Capitania do Porto de Lisboa, a participar o sucedido.

Amanhã á 1 hora, são ouvidos o vigia Luís Antonio Bizarro, o maritimo que ía ao leme, Angelino Francisco Bernardino, e os restantes tripulantes do «Boa Esperança», e o arrais da canôa afundada.

A CORRIDA DE ONTEM

A ESTREIA do cavaleiro D. Ruy da Camara

como toureiro profissional

A corrida de ontem no Campo Pequeno excedeu em entusiasmo a craveira do aplausos a que estamos habituados, apesar da materia prima — os touros — ter ficado áquem dos créditos do sr. Francisco da Silva Vitorino.

Devem-se as grandes manifestações de ontem, atingindo por vezes o delirio, ao justificado prestigio do ilustre cavaleiro D. Ruy da Camara, detentor da mais bela caracteristica do toureio a cavalo: a linha estetica e nobre do cavaleiro.

No primeiro touro da tarde, um «jabonero» torrado, e no sétimo, um manso sabiamente espertado com um ferro de castigo, brilhou D. Ruy da Camara pelo seu toureio sereno, sobrio e plastico.

Recebido com ovações de simpatia e admiração ouviu, ao terminar a lide do seu primeiro, aplausos quentes e justissimos que atingiram a apoteose quando no setimo, após um par de bandarilhas que parecia imelhoravel, repetiu a sorte, levantando toda a assistencia, electrisada, agitando os lenços, num gesto instintivo de tão viva emoção que se chegou a chamar o creador, apesar dos mugidos do «manso» que, já no «chiquero», protestava contra o cavaleiro que o fez passar por bravo.

José Casimiro, que apadrinhou o gesto de D. Ruy da Camara, partilhou com o triunfador de ontem a aureola de simpatia e popularidade a que tem incontestavel direito pelo seu toureio alegre e colorido, pela sua grande alma de artista e pela intuição que o distingue na lide propria a dar a cada touro, segundo as varias condições, que ele conhece como ninguem. Não permitiram os touros de ontem que o idolo popular brilhasse em toda a sua grandeza, mas, assim mesmo, teve momentos sublimes justamente premiados.

A «Saleri», toureiro sabio e habilidoso a quem as Emprezas espanholas recorrem para matar touros poderosos e dificeis, tocou o lote mais manso entre os mansos de ontem.

Só com as bandarilhas, e á força de saber e faculdades, cravou alguns pares de mestre, recordando outros que no Campo Pequeno lhe valeram, ha anos, exitos que desejamos ver repetidos ainda esta temporada.

Pla Flores bandarilhou bem «mão-a-mão» com Agostinho, que se distinguiu na lide, como sempre, e com Angelillo.

O concurso de pegas terminou pela vitoria de Edmundo de Oliveira, do grupo de Vale de Santarem.

No proximo domingo apresentam-se dois fenomenos de toureio precoce—os filhos de José Casimiro, acompanhados doutro «niño prodigio» — «Chiquito de l'Audiencia».

* * *

Pelo ilustre creador de Vale Figueira, sr. dr. Emilio Infante, foi confiada ao *Diario de Lisboa* a publicidade do desafio de que os jornais da manhã fôram eco, consistindo na oferta duma bolsa de vinte e cinco mil escudos para os ganaderos portugueses, não associados em Espanha e incluindo os ganaderos do recente concurso que, contra seis touros seus obtenham, do anterior jury reforçado com delegados dos concorrentes, maior numero de pontos em conjunto. O aluguer dos seis touros, que o sr. dr. Emilio Infante apresentará na primeira quinzena de Junho, será de mil escudos por touro e para o Cofre dos Artistas Invalidos.

EL TERRIBLE PEREZ

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

sempre fixe
Aparece brevemente

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

CAFÉ-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
ESTREIAS
MAIS VELOZ QUE A MORTE
FAZE BEM...
Uma cine-farça-Uma revista cinematografica

A CIRCULAÇÃO NAS RUAS

É URGENTE estabelecer um codigo simples de sinais reguladores do transito

A circulação de automoveis e outros veículos, é um assunto que hoje em todas as grandes cidades preocupa as autoridades e que em Lisboa se torna grave, porque o trafego, longe de melhorar, todos os dias se complica com graves perigos para todos.

Ha, realmente, da parte das autoridades competentes uma certa vontade em resolver o assunto. Contudo, o que se tem feito é pouco, e fracamente executado; quando, afinal, com um pequenino esforço se poderia conseguir, para o numero actual de veículos, muito menos desastres e uma facilidade de escoamento que não existe.

Deu-se já um passo excelente: a criação dos sinaleiros, que podiam, de facto, se tivessem tido uma instrução mais cuidada, prestar grandes serviços ao publico. Infelizmente, o nosso esforço resumiu-se quasi a fornecer capacetes e bastões a um determinado numero de homens que passam horas nas encruzilhadas, fazendo gestos aparatosos, por vezes algo ridiculos, que não obedecem a qualquer codigo determinado e prejudicam, por vezes, a circulação.

* * *

Com um bocadinho de preparação e estudo, ter-se-ía conseguido uma melhoria muito notavel com a mesma despeza.

Vejamos como:

Estabelecendo um codigo simples de sinais que todos compreendessem e a que todos, tanto peões como condutores de viaturas, tivessem de obedecer.

As confusões são frequentes e perigosas. Por exemplo: o gesto do sinaleiro da encruzilhada Rua do Ouro-S. Nicolau que fazendo frente aos autos que descem esta rua, aponta o Rocio, póde tanto ser tomado como ordem de avanço aos veículos que descem a Rua de S. Nicolau, como áqueles que sóbem a Rua do Ouro. Daí, a trapalhada, e mesmo o possivel choque, que o sinaleiro, ali postado propositadamente para o evitar, póde provocar sem querer.

Além disto, nem o peão se importa com o gesto do sinaleiro, nem este com os peões. O condutor da viatura, se estiver atento ao sinal, como deve, para fazer seguir o seu carro logo que lhe dêem avanço, arrisca-se muito a atropelar ás pessoas que tão descuidadamente atravessam a rua mesmo em frente ao sinaleiro.

Qual será a razão por que em frente aos Armazens do Chiado os veículos que descem têm de cruzar para a direita, fugindo assim, justamente num ponto tão perigoso, á regra geral da circulação pela esquerda? Não era bem mais simples, e não permitiria o escoamento mais continuo, se os veículos, descendo o Chiado, seguissem pela Rua do Carmo, e os que o sobem viessem pela Rua do Almada, ficando assim com duas vias de escoamento: o Rocio e a Rua 1.º de Dezembro?

Além disso, não se compreende que o policia vulgar, sem capacete e bastão, não auxilie tambem o trafego, pois na maioria dos pontos de cruzamento (e alguns bem dificeis são), estão postados guardas que olham indiferentes para o transito, não fazendo, por não estar talvez dentro das suas atribuições, o menor gesto em prol do condutor ou do peão. No Rato, S. Bento, Santos, para citar sómente este pontos, ha guardas postados que, talvez por não terem capacete, não prestam o menor auxilio; e todos nós sabemos quanto é intenso ali o transito a determinadas horas.

OS TABACOS

"Por mim não me deixarei embalar pelo canto das sereias internacionais,,

DISSE-NOS Victorino Guimarães

—Ainda e sempre a questão dos tabacos!...

E' assim que principia o sr. Vitorino Guimarães.

—Ha muito, vem a finança internacional, em pretendidos lisongeiros designios para o país, espreitando o ensejo favoravel para interferir nos negocios dos tabacos—o melhor de Portugal. Já em 1923, quando eu ocupava a pasta das Finanças, e era violentamente atacado na Imprensa e no Parlamento, o emprestimo de 6,5 por cento, ouro, surgiu ocasião favoravel...

O sr. Vitorino Guimarães a este respeito não vai muito longe. Mas acrescenta:

—Acudiram a salvar-me da tempestade e ofereceram-me um credito externo de montante equivalente ao pedido ás Camaras, mas de juro, em sterlino, de cêrca de 7 por cento. Estudada, porém, a oferta a breve trecho reconhecia-se que o seu praso era de 5 anos e a amortização deveria começar ao fim do terceiro ano, isto é, em 1926... Sabe o que isto significava?

O jornalista não responde, mas o entrevistado prossegue, a explicar:

—Contudo, o periodo de cinco anos... podia ser prorogado em condições a fixar. Desde então, em 1924, em 1925 e em 1926 não têm cessado as tentações. Em 30 de abril de 1926, porém, apesar do assalto de antemão preparado, o governo e o Parlamento estavam inteiramente livres para tratar como um problema português o que só á Nação portuguesa interessava. E o estudo começou a fazer-se com elevação e com serenidade.

Entra-se na questão da proposta governamental dos tabacos.

—Chegados a 20 de abril, o governo (é bom nunca o esquecer) a instante solicitação das minorias, apresentou a proposta para o regimen provisorio a entrar em vigor desde 1 de maio e até resolução definitiva do assunto. Para a proposta foi logo concedida a urgencia e dispensa do regimento e assim se iniciou imediatamente a discussão. Com verdadeira surpresa, vimos que todas as oposições que se manifestaram fizeram incidir a discussão sobre o regime definitivo, cujo estudo se resolvera precisamente suspendeır; e quando da maioria, a 3 dias do termo do contrato, no uso dum legitimo direito e sem o menor intuito de evitar o debate, se requereu que a sessão fosse prorogada até uma deliberação final, os trabalhos parlamentares foram tumultuosamente interrompidos.

—E atingido o praso...

—Chegado o dia 1 de maio, o governo agiu como convinha ao interesse geral, muito embora em desarmonia, talvez, com o interesse particular de alguns. Como já foi afirmado na imprensa e em jornal que não é favoravel ao govero—«Novidades»—considerou-se «de direito o administrador provisorio dum valor nacional que lhe incumbia conservar e defender até que do poder legislativo lhe viesse a indicação do legal destino.» O governo tinha que «conservar e administrar esses bens nacionais como cabeça de casal, ou curador que tomasse conta de uma herança.» Tinha por dever conservar e gerir esses valores em cuja posse precaria ficara investido, dando conta dos seus rendimentos, e promovendo que estes fossem os melhores.

—E as consequencias desse acto, que muitos reputam inconstitucional?

—Como consequencia, o governo, hoje, tem que manter esse valioso patrimonio que deriva do exclusivo adquirido á custa de pesados sacrificios do erario publico: tem que continuar com a laboração das fabricas, porque só assim garante o trabalho e o abastecimento do mercado; e tem ainda de providenciar para que esse mercado se não anarquise pela falta ou pela má organização das vendas. Numa palavra, tem que, sob a gestão de uma comissão do Estado e a titulo provisorio, garantir e defender o valor actual da industria dos tabacos com todas as suas vantagens e regalias.

—Mas ha quem não creia nas contas do antigo concessionario, quem atribua á industria valores muito alem dos apregoados oficial ou oficiosamente...

—O remedio não é dificil. Aprecia se mensalmente as contas e todos os elementos necessarios á apreciação da gerencia industrial e comercial dos tabacos e tudo se esclarecerá Mas que «a paixão politica não assuma aspectos de intransigencia que, não dignificando quem as formula, aviltaria quem a tal se submetesse».

No decorrer deste regimen provisorio muito se pode desvendar. A discussão doutrinaria é esteril e interminavel; a analise dos factos é sempre mais concludente.

Sobre a liberdade:

—Atente-se no perigo que haveria em abrir as nossas portas a uma liberdade que seria a vitoria dos estrangeiros melhor apetrechados na industria, a morte da industria nacional que no dizer de alguns produz mau e caro, não obstante os preços actuaes serem apenas cerca de 12 vezes os de 1914.

Fala-se em «dumping» feito noutros paizes para colocação dos seus tabacos manipulados e deseja-se-lhes abrir as portas em Portugal com a descida dos direitos alfandegarios em vigor! Fala-se que as nossas fabricas tem exagerada percentagem de trabalho manual e deseja se-lhes opôr, em nome da concorrencia, fabricas estrangeiras!

E comenta:

—Tanto amor teem á industria nacional, querendo-a forte, a produzir bom e barato, que no seu abraço protector e cheio de paixão, a asfixiam...

O sr. Vitorino Guimarães prossegue:

—Olhe o que o ministro das Finanças leu em 7 de abril na Camara dos Deputados acerca da «Regie» francesa:

«Il est dangereux de faire des comparaisons quand il s'agit de monopoles. On a dit et raconte partout qu'en Angleterre et en Italie le tabac rapporte bien plus qu'en France. Prenons l'Angleterre. Je ne veux pas faire passer sons vos yeux toute la comparaison de sa situation avec la France vous en trouverez les éléments dans mon rapport. Mais «en Angleterre» oú la vente est libre, «la douane frappe les tabacs de droits exorbitants auprés desquels les prix de vente de nos tabacs sont relativement peu de chose».

Pour que les comparaisons soint justes il faut mettre en paralléle des éléments comparables.

C'est ce que se gardent bien de faire les detracteurs de notre Regie.

De plus les «societés étrangéres qui sembleint desireuses de nous proposer l'afermage de notre monopole», ne voyaient que

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Ausenda de Oliveira

Amanhã é noite de grande entusiasmo pois que ninguem deixará de com o seu aplauso prestar homenagem a Ausenda de Oliveira, a gentil e grande actriz que realiza no São Luis a sua festa artistica com a reaparição do engraçadissimo «vandevil-

AUZENDA DE OLIVEIRA

le» «Mademoiselle Nitouche», em que Ausenda faz pela primeira vez a protagonista.

«O homem das cinco horas»

Continua a marcar o grande sucesso de gargalhada—o maior dos ultimos anos—a peça da Trindade «O homem das cinco horas». As lotações exgotam-se, e a paciencia do bilheteiro exgota-se tambem ante a insistencia dos frequentadores. Até ontem já 15.500 pessoas desopilaram com a inconfundivel comedia, que se não ficar na historia, porque a historia não tem graça nenhuma, vai ficar na tradição do teatro, de todas as classes sociais. E, em verdade, a primeira, a segunda e a terceira classe estão todas as noites «au complet». Algumas pessoas, para terem sorte na vida, usam já uma nova «mascotte»: o relogio parado nas cinco horas. O que obriga algumas pessoas a dizerem de outras, que têm a sorte de não terem jogado no negocio das senhas: «ali vai um homem das cinco horas».

Atraz do reposteiro

No teatro Avenida comemora-se depois de amanhã a 200.ª representação do «vaudeville» «Pão de ló».

—A empresa Erico Braga adquiriu os direitos da peça «Le Docteur Miracle», que actualmente está fazendo um enorme sucesso no teatro de la Madeleine, em Paris, desempenhando André Brulé o protagonista. A tradução está entregue a um conhecido homem de teatro, que ha muito não figura nos cartazes como autor dramatico.

—Com grande concorrencia abriu hoje no teatro da Trindade a folha de assinatura para os espectaculos do actor Ernesto Vilches, que se estreia no dia 18. Depois de amanhã inicia-se a assinatura livre.

—A recita de Palmira Bastos, no teatro do Gimnasio, com a primeira representação da peça «O Rosario», ficou marcada para depois de amanhã.

—Por não concordar com a orientação da Associação dos Empresarios Portugueses, demitiu-se de socio o empresario Erico Braga.

—A noite de sexta feira no S. Luiz, vai ficar gravada a oiro nas paginas artisticas daquele teatro, por ser dedicada á «estrela» de canto a actriz Alice Pancada. A nossa primeira sociedade marcou já os seus logares para poder apreciar a homenageada no papel de «Alice Conder», que interpreta pela primeira vez, e ainda porque a «Princesa dos Dollars» não voltará a repetir-se esta epoca.

—Veiu apresentar-nos as suas despedidas o actor Casimiro Rodrigues, que parte para o Porto, onde vai ingressar na companhia do Aguia de Ouro.

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no Teatro do Ginasio, devido a ter adoecido o actor Henrique de Albuquerque.

—Estreiam-se ámanhã no Foz, fazendo um repertorio português, francês e inglês, a distinta actriz cantora Maria Corte Real e o engraçado actor Guilherme Cauppers.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21,15=«A Bayadera».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=Espectaculos de «Musich hall.»
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,45—«Os Milhões do Criminoso».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=«Gatita Blanca» e «Reina Mora».
Joaquim d'Almeida=A's 8,45 e 10,45—«Fox-Trot»
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Sessão internanacional de box.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cine-Esperança—Animatografo e Variedades—Domingos, terças, quintas e sabados.
Cinema Belem=Rua Pauto da Gama.
Cine Tortoize=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

HOJE, ás 9 1|2 **TRINDADE** Tel. T. 976

O HOMEM DAS 5 HORAS

A ORCHESTRA SUL-AMERICANA

Dois autenticos e retumbantes sucessus no melhor e mais bárato teatro de Portugal.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE—A's 9 3|4
Ultimas de
OS MILHÕES DO CRIMINOSO
Nos principais papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.
Sexta-feira: A GALDERIA

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas —**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa). Marca Registada
Secção de Alfaiateria
PERES & DESCALÇO LIMITADA
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Estação de Verão

O "Diario de Lisboa,, toma a liberdade de aconselhar ás suas Ex.mas leitoras que se primam pelo bom gosto e arte de bem vestir, que não façam as suas compras sem visitar

A ALSACIANA

porque lhes garantimos que ali, como em nenhuma outra casa, encontrarão o que ha de mais "chic,, e mais moderno em tecido de seda e lã.

Entre outros artigos, recomendamos os seguintes.

Crepe Georgete, crepe Chiné e crepe Satin
lisos e com barra

Sedas pretas e de côr para vestidos e casacos
lisas e com barra

As mais recentes creações em sedas estampadas

Sedas façonées—Sedas matelassés
Sedas fulgurantes—Otomans lisas e lavradas
Sedas com brocados—Sedas com plissados
Sedas bordadas em alto relevo
Sedas bordadas a ouro, prata e com desenhos recortados em renda

Todas estas surprehendentes novidades são
Exclusivos da ALSACIANA

Esta casa prima pelo bom gosto que preside á escolha dos seus artigos

Enviam-se amostras para a provincia e encomendas contra reembolso

A ALSACIANA

280, Rua do Ouro, 284
Telefone N. 5079

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
A: JANEIRO 1901 ANVERS 1894 BELEM 1893 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

ARTIGOS FILATELICOS

Chamamos a attenção do publico para os artigos filatelicos expostos na
Papelaria V.ª M.el Costa Marques
Rua do Ouro, 36, 38

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNIK
249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,30)
O Pão de ló
COM
O novo fado do Soldado
cantado pelo actor Estevão Amarante
Depois d'ámanhã 200 representações

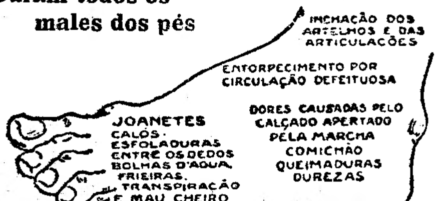
THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
Ultima e irrevogavel
O AZ
Quarta-feira
em recita de PALMIRA BASTOS
O ROSARIO
de Bisson, tradução de Acacio de Paiva.

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Empresa de Trens de Aluguer da Graça
RUA S. GENS (á Graça)
TELEFONE NORTE 2042

Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas......... 25$00
Cada hora a mais................. 10$00
Serviços TEATRO levar e buscar 15$00
Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais

PERFUMARIAS

A Perfumaria Viuva Dias

E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil aos nossos estimaveis fregueses a escolha de **bons brindes para a presente ocasião.** Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde 1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00

R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)

Restaurante Manuel Gonçalves
Rua da Barroca, n.º 1
Aberto toda a noite
Almoços, jantares e ceias

Serviço por lista
Esmerado serviço de cosinha
Aceitam-se comensais

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

DE FRANÇA

Ontem as tropas francesas alcançaram um novo triunfo

RABAT, 10

Na noite de ontem, as tropas franco-espanholas fizeram a ligação efectiva nas faldas do Djebel Tounzi.

As tropas francesas dominam por toda a parte o vale do Ouod Kort, enquanto que o avanço espanhol continua favoravelmente durante a manhã, apesar da concentração inimiga na linha Igarbine — Oulad— Aya, onde se assinala a chegada de reforços.

A aviação continua a fazer reconhecimentos e bombardeamentos em toda a frente, tendo disperso os rifenhos, cheios de panico, em Targuist e Zaoina-Bou-Rilab. — (H.)

Desordens

na festa de Santa Joana d'Arc

PARIS, 10

Na festa de Santa Joana d'Arc que se realizou esta manhã, ás 11 horas, na Praça das Piramides, os *camelots du rei* e alguns membros das *Jeunesses Patriotiques*, querendo forçar as barragens, chocaram com a policia e com os guardas municipais, havendo violentos conflitos, de que resultaram alguns manifestantes e agentes feridos. Efectuaram-se 68 prisões, das quais apenas fôram mantidas 20. O serviço de ordem terminou ás 12,45. — (H.)

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje
Recita extraordinaria em beneficio
A BAYADERA
Duo de guitarra e viola, por Carmo Dias e Abel Negrão.

Amanhã, 11
Festa artistica
DE
AUZENDA DE OLIVEIRA
Mam'zelle Nitouche

GENERAL

Antonio José d'Almeida

FALECEU

Joaquim Peters d'Almeida sua mulher e filhos, José Peters d'Almeida, sua mulher e filho, Maria Peters d'Almeida Chichorro, seu marido e filhos, Maria Adelaide Concha d'Almeida Cruz, seu marido e filhos, Antonia Emilia d'Almeida, Eduardo Augusto d'Almeida e sua mulher, Arnaldo José d'Almeida sua mulher e filhos, Julia Dick Bandeira Nobre d'Almeida e sua filha, Isabel Peters Cunha e filhos, José Peters, sua mulher e filhos e mais sobrinhos, participam o falecimento de seu pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 11, pelas 16,30 (4 1/2 horas) da tarde, para o cemiterio Oriental.

DO BRASIL

A mensagem do Presidente Artur Bernardes

RIO DE JANEIRO, 9.—A mensagem do dr. Artur Bernardes, lida na sessão de abertura solene do Congresso Federal, tem sido elogiada em todo o Brasil e os jornais consagram-lhe grandes artigos enaltecendo a prudente e sabia administração do Presidente da Republica. Nesse importante documento de 280 paginas, que abraçam com a maior claresa todas as questões que interessam á administração do país, diz o Chefe do Estado, referindo-se á ultima assembleia da Sociedade das Nações:

O Brasil nunca pretendeu usar de nenhuma especie de influencia fóra das suas fronteiras e sempre manteve com todos os povos que o rodeiam uma amisade baseada na sinceridade e na boa fé que lhes permite viver comnosco na liberdade duma visinhança inalteravelmente pacifica; Não se pode acusar o Brasil de disputar no concerto das nações uma influencia que ele nem sequer procura nos paises que lhe ficam limitrofes. Aceitamos a Sociedade das Nações como o esboço dos Estados Unidos do Mundo; neste espirito parece-nos conveniente que ela estenda a sua acção, imediatamente pela pressão, e, no futuro, pelos meios que se tornem necessarios para evitar a guerra entre os povos. Na sinceridade desta convicção consideramos a Sociedade das Nações como uma instituição susceptivel de, proximo ou longinquamente, intervir na conduta das Nações no exterior, como uma autoridade mais eficaz que uma simples autoridade moral. Desta convicção resulta para a America a necessidade de estar convenientemente representada nas diferentes esferas do Conselho Executivo. Somos um país tradicionalmente orientado, desde o Imperio, para os principios de justiça internacional que, somente agora, encontram uma expressão definida na politica europeia e na ideia de igualdade de direitos dos povos, ideia que já entrou nas formulas, mas ainda não no espirito da diplomacia dos Estados da Europa. Somos o primeiro povo que solenemente, pelo pacto nacional, atou as mãos dos dirigentes do governo e dos membros do Congresso para a iniciativa militar contra qualquer nação, e que formalmente interdissé o apelo á força armada antes de estarem esgotados todos os recursos persuasivos, incluindo a arbitragem.

A Reforma da Constituição

O Congresso vai concluir o estudo da Reforma da Constituição, aperfeiçoando a obra das Constituintes. Pondo em relevo esta época notavel na historia politica brasileira, o Presidente sugere certos retoques nos Codigos Penal, Comercial e Militar, retoques que considera indispensaveis ao progresso do País. Lembra que conviria a instituição dum Conselho Consultivo junto do governo federal, a fim de manter a continuidade de vistas no maquinismo da Administração, Conselho que seria constituido por personalidades que já tivessem exercido funções na alta Administração.

O Presidente mostra-se de acordo com o principio do voto secreto, mas assignalou certos inconvenientes que dele podem resaltar, e lamenta não ter podido ainda dar uma solução á questão da transferencia da capital para o Planalto de Goyaz.

A protecção ás industrias

O Presidente Bernardes recomenda a protecção ás industrias que possuam elementos de vida propria capazes de emancipa-los, assim como tambem ás que são base da segurança e da defesa nacionais; não aconselha, que se faça o mesmo ás outras que devem ter a garantia de livre curso na vida economica, sem, todavia, deixar de se proteger as já creadas. Quanto ás relações economicas com o estrangeiro, o Presidente diz que se afastou da politica dos tratados de comercio, para adoptar a das tarifas autonomas, sob um regimen de reciprocidade, afim de evitar queixas e reclamações.

Sobre o comercio exterior, a mensagem declara que a balança economica foi mais favoravel em 1925 do que em 1924. As exportações elevaram-se a 1.900.000 toneladas, representando um valor de 102 milhões de libras esterlinas, contra 1.800.000 toneladas e 95 milhões de libras, respectivamente, em 1924. As importações atingiram 4.800.000 toneladas, no valor de 86 milhões de libras esterlinas contra 4.400.000 de toneladas e 68 milhões de libras esterlinas no ano anterior. As condições em que o Brasil se encontra actualmente determinaram que mantenha durante ainda muito tempo um importante excedente da exportação sobre a importação. O Brasil deve mesmo procurar diminuir a importação.

A produção do café

Falando do café, cuja produção prepondera no mercado mundial, a mensagem diz que foram tomadas medidas para a sua defesa, o que ocasionou nos Estados Unidos um movimento de opinião contrario, em razão da noção exacta acêrca do siste ma actual de defesa, que consiste em regularisar as entradas do produto no mercado, a fim de evitar penuria ou abundancia tanto para o produtor como para o consumidor, e uma alta ou uma baixa das cotações prejudiciais ao interesse geral. Renunciou-se além disso, a recorrer ás emissões de papel moeda com o objectivo de retirar do mercado grande quantidades daquele produto, para se provocar a elevação dos preços.

A estabilisação do cambio

Quanto á questão da estabilisação do cambio, o Presidente disse que se não pode abstrair dela, se se quizer assegurar uma situação normal para a vida economica.

Estudando especialmente a questão de cada misnisterio, no ponto de vista financeiro, a mensagem acrescenta que a balança geral entre a receita e a despesa apresenta para 1925 um saldo favoravel de pouca importancia, é verdade, mas que se eleva a 341 contos. Graças á rigorosa percepção dos impostos e á compressão das despesas, poude chegar-se a reduzir para 90:634 contos de réis o que era de 200:000 em 1923.

Terminando, o Presidente declara que os fructos colhidos testemunham um esforço perseverante, mas eles não podem ser considerados definitivos, se o Brasil não persistir nas directivas financeiras adoptadas para o equilibrio orçamental — a supressão dos capitulos extraordinarios, a redução das despesas ao minimo, o saneamento progressivo da moeda em circulação, o engrossamento da reserva metalica, o reembolso do papel moeda inconvertivel, etc.—(A.)

QUEREIS COMER BEM E POR POUCO DINHEIRO?
Ide ao RESTAURANT VIGIA que inaugurou novos serviços de mesa redonda a preços muito reduzidos. Tambem os preços do serviço por lista sofreram a redução de 20 0/0
AVENIDA DA LIBERDADE, 74 a 80 — Telef. N. 4531

DE LONDRES

Alguns milhares de caixeiros aderiram á greve geral

LONDRES, 10

Declararam-se em greve milhares de caixeiros, incluidos os padeiros dos famosos restaurantes Lyons.

Em quasi toda a parte fôram substituidos por trabalhadores não sindicados.

Os membros do pessoal que não voltaram ao trabalho, serão despedidos. Chegou a Londres M. Benjamim Strong, director do Banco da Reserva Federal dos Estados Unidos, o qual já teve algumas conferencias com financeiros ingleses e estrangeiros. — (H.)

Condenações

a seis meses de trabalhos forçados

Fôram condenados a 6 meses de trabalhos forçados grande numero de grevistas, que fôram presos por crearem dificuldades á policia no exercicio das suas funções. — (H.)

O numero de voluntarios para a policia montada é agora suficiente.

Prestaram juramento 11.000 voluntarios para a policia auxiliar de Londres. — (H.)

A Rainha de Sábá

Um grande poema de amor

Tem constituido um sucesso sem precedentes entre nós a exibição da deliciosa obra de arte do cinema «Rainha de Sabá» superprodução verdadeiramente maravilhosa, dirigida por J. Gordon Edwards e posta em scena com o mais alto senso artistico e apurado bom gosto. A linda tragedia amorosa, fóca um episodio biblico cheio de beleza, como sejam os amores de Belkiss e Salomão, tema predileto dos mais altos poetas e dos grandes musicos. A sua transposição para o écran é uma verdadeira «perfomance», que levou um ano a realisar e custou milhões de dolars. Comtudo isto se conseguiu o maravilhoso film que o Condes apresenta, valorisando-o com uma adaptação orquestral de grande brilho.

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Lopes & Cabral
177, Avenida da Liberdade, 181
Telef. 142 N.
FRUTAS DE PRIMEIRA ESCOLHA
Grande variedade

ULTIMAS NOTICIAS

MADAME
Diga ás suas amigas para compr.arem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone Norte 5551

As senhas

Acabou
A CHUVA
de ouro
e foram-se as ilusões
dos crentes

'As senhas! O sistema progressivo! Os senhores conhecem o caso, que mais não seja de ouvir dizer. Ha coisa de meses deu em caír sobre Portugal uma chuva de riquezas que ía endoidecendo a população inteira. Chovia ouro, choviam automoveis, chovia azeite, choviam mobilias, choviam fatos de cheviote, choviam trens de cosinha e trens de andar a cavalo, choviam seguros de vida e casas de moradia, chovia tudo quanto era preciso, catadupas de alagar a terra sob um diluvio novo de fartura.

Um conto de réis por um pataco; um Chevrolet por sete e meio; uma viagem á Italia por três tostões; um casamento com noiva, e enxoval, e copo de agua, e tudo, por um quartinho; a salvação da alma por dez réis de mel coado; todas as comodidades da vida, enfim, por uma tuta e meia... que não chegaria, sem o milagre das senhas, para mandar cantar um cego guitarrista, um cego de profissão.

* * *

Ora, o sr. governador civil fartou-se de tanta invernia, impressionado, sobretudo, por verificar que, em Lisboa, a tal ponto chegára a maluqueira, que já ninguem trabalhava e raros eram os que dormiam, só para andarem voluntariamente á chuva do ouro — homens e mulheres, senhores e senhoras, novos e velhos, aleijados e gente sã, crianças que se alugavam para entrar na «bicha»; cadastrados e pessoas de bem que se identificavam no mesmo espirito reles de ganhar dinheiro sem trabalhar; e de fazer fortuna á custa alheia enquanto o diabo esfrega um olho.

E como se fartou, e como já havia quem fizesse preces invocando a providencia da Policia, decidiu o sr. dr. Barbosa Viana decretar que acabasse a chuva e voltasse num subito o verão.

E voltou. E foi hoje, logo de manhã, um calor endiabrado nas lojas das senhas, onde a Policia foi apreender a papelada toda que apanhou á mão.

Dinheiro, ninguem o viu, o que é pormenor de notar-se. Papeis; muitos papeis; propaganda; muita propaganda; mas, a respeito de ouro, em nenhuma das *minas* se lhe encontrou a côr. Uma pobreza franciscana que até se denotava na grosseria das taboas com que se improvisaram os balcões.

Na rua Garrett—Chiado antigo—havia, num quarto andar, a chamada «Bolsa d'Oiro» progressão rapida que se distinguia das outras por progredir para tráz segundo os cartazes. — «O premio será pago rapidamente porque o nosso sistema progressivo tem a especialidade do retrocesso»!!!

Aí, houve mosquitos por cordas quando a Policia quiz tomar conta da escrita. O publico, composto na sua maioria de mulheres que não têm marido e já perderam a esperança de vir a tê-lo, opôz-se; fez alchamassa; um senhor padre que tambem é advogado, lavrou um protesto; os agentes, quando o viram a lavrar o documento, puzeram toda a gente a *cavar* pela rua abaixo; houve desmaios e indignações; escangalharam-se chapeus de senhoras emprestados por emprestimo para entrar na bicha; fez-se comicio á esquina; emitiram seu juizo os moços de fretes e os «pinocas»; e acabou por ir tudo a pau e corda para o Pateo do Governo Civil, enquanto o advogado exclamava, apontando para o cêsto de verga da papelada:

—Vejam a violencia! Reparem bem na violencia!

A TARDE PARLAMENTAR

O governo
está fora da lei!
afirma a Esquerda Democratica
...e o presidente do ministerio sorri

O sr. Sampaio Maia requereu, logo no inicio dos trabalhos, que fôsse discutido imediatamente o parecer respeitante a um projecto de lei que concede amnistia ao sargnto Gonçalves de Azevedo, condenado por uma infracção disciplinar, projecto que em vista os serviços por ele prestados durante a nossa intervenção militar na Grande Guerra.

Na votação, em contra-prova, dividiu-se a maioria, sendo aprovados o requerimento e o projecto sem discussão.

* * *

O sr. Moura Carvalho refere-se á noticia publicada pelos jornais, de uma agitação em Loanda, a qual provocou certas medidas energicas de caracter repressivo por parte do governo da provincia. Até hoje, o governo central ainda não trouxe ao Parlamento qualquer informação sobre o caso, mantendo uma atitude de inexplicavel de silencio. Como o sr. ministro das Colonias não comparece no Parlamento antes da ordem do dia, dirige-se ao chefe do governo, pedindo-lhe explicações sobre os acontecimentos.

O sr. Antonio Maria da Silva responde ao orador em voz tão baixa, que um deputado da esquerda exclama:

—Queremos ouvir!

A'parte da direita:

—E' segredo colonial...

E não se ouve mais nada. O sr. presidente do ministerio dá a impressão de que está a rezar a «Santa Barbara bendita» em noite de trovoada...

* * *

O sr. Mario de Aguiar afirma que o ministro das Colonias está praticando actos dignos de toda a censura. Não é um ministro que defende as colonias, é um ministro que as ataca. Refere-se ao desprestigio do poder executivo e chama a atenção da Camara para a atitude ditatorial e lamentavel tomada pelo general sr. Vieira da Rocha.

O problema das estradas e a greve dos alunos das escolas superiores tambem merecem ao orador algumas palavras de censura perante a greve de braços cruzados do governo.

* * *

Sobre Tabacos, o sr. Alfredo Nordeste volta a afirmar que o governo está fóra da lei desde o dia 1 do corrente. O orador procura demonstrar, com textos legais, a sua afirmação, ouvindo um *não apoiado* do chefe do governo. Estranha que o governo não tenha vindo ao Parlamento pedir *o bill* de indemnidade para todos os actos praticados sem autorisação parlamentar.

—O governo está, portanto, sob a alçada da lei; o governo cometeu actos que estão previstos e são punidos pelo Codigo Penal.

O sr. presidente do ministerio sorri e a esquerda democratica aplaude.

* * *

O sr. Henrique Cabral defende a atitude do governo e diz que nas sessões anteriores da Camara as baixas paixões dominaram os homens.

—As minorias pretendem transformar a questão dos Tabacos numa questão politica. Mais ainda: numa questão pessoal. (Não apoiados da esquerda democratica).

Três minutos de agitação, em que se ouve a voz exaltada do sr. Carvalho da Silva a falar dos Bairros Sociais, dos Transportes Maritimos do Estado e da exposição do Rio de Janeiro — o chamado triptico administrativo do regime republicano.

A uma referencia do orador, o sr. Carlos de Vasconcelos cita um exemplo de coacção da maioria dirigida contra ele, quando ocupou a pasta das Colonias. Trocam-se ápartes, ironias, ditos de espirito — e a sessão prossegue.

O orador faz agora o elogio caloroso do sr. Cunha Leal, por entre alguns sorrisos significativos da esquerda.

A QUESTÃO DO MOMENTO

OS TABACOS
e a opinião do deputado Victorino Guimarães

(Continuaç. da 5.ª pagina)

sa recette de 2 milliards et demi, et sa recette eventuelle de 3 milliards...

... ...

Pour la vente á l'exportation, l'administration a pris une iniciative que je trouve très heureuse. Etant donné le prix du change, elle a installé des ouvriers, des ingénieurs et des contremaitres en Suisse et á Bruxelles; «elle va le faire aussi en Portugal: et grâce à des fabricants du pays, on arrive à y faire des mélanges de tabacs et à rouler nos cigarrettes» dont certrains étrangers sont très friands...».

—Que se pense um pouco, nestas palavras, pronunciadas com o fim especial da defeza da «Régie Francesa» ameaçada. Ameaçada, por quem e onde?

E é Portugal que se escolhe para teatro duma luta economica, á porfia de melhores rendimentos fiscais? Desconfiemos de tanta honra, e não esqueçamos que são devastadas as regiões aonde os povos estranhos a elas se encontram e degladiam.

E, sob o ponto de vista financeiro, o sr. Vitorino Guimarães acentua:

—Querer apenas uma receita, que, por lances, parece que já vai em 4 milhões de libras, com direitos á inglesa, a libra por quilo, assemelha se muito ao ponto de vista utilitario e frio dum crédor «in herbis», lançando a mina economica duma industria, á custa da larga margem fiscal, que obtenha para a garantia do pagamento dos juros e amortização das somas a mutuar. Acredito que não seja assim, mas tudo se passa como se o fôsse. E não convém a doutrina, nem será facil a confusão. Aplaudirei, na ocasião oportuna, um emprestimo externo limitado e de reconhecida utilidade e aplicação. Mas não me deixarei embalar pelo canto das sereias internacionais, só com o pensamento de nos auxiliarem e tornarmos mais vantajosa e segura a caução do prestamista.

E, a fechar, sem quebrar a sua linha de serenidade:

—Os tabacos constituem um bom negocio com que o Estado deve contar. Saibamos-lhe o valor, antes de mais nada.

Aviação

Porque
MOTIVO
amarou
antes de Ponta Delgada
o "Sagres„

Já os leitores sabem, pelos jornais da manhã, que o hidro avião «Sagres» que ontem, ás 9,50 de Greenwich, descolou do Funchal, com destino aos Açores, amarou a 15 milhas de Ponta Delgada. E já sabem tambem que, por ordem superior, o director da Aeronautica Naval telegrafou aos seus tripulantes, ordenando-lhes que não prosseguissem na viagem e regressassem no «Patrão Lopes».

* * *

Esta noticia causou certa sensação. E tornava-se curioso saber qual era, relativamente a ela, o estado de espirito dos aviadores de Marinha.

O 1.º tenente aviador José Cabral, comandante do Centro de Aviação Maritima do Bom Sucesso, elucidou-nos a esse respeito:

—Todos julgamos que a ordem para a viagem não prosseguir foi acertada. Como sabe, ela não tinha importancia de maior. Uma simples viagem de estudo da navegação aerea.

—A amaragem a 15 milhas de Ponta Delgada...

—Desde que não anunciam ter havido «panne», deve ter sido provocada por falta de gazolina. Ora, se eles levavam gazolina para 12 horas e iam no rumo certo, só posso atribuir essa falta a um forte vento contrario, ou a qualquer rutura.

E, a terminar:

—Seja pelo que fôr. Desde que o aparelho, tal qual como está, não conseguiu cobrir as 520 milhas do Funchal a Ponta Delgada, seria uma loucura tentar, nas mesmas condições, percorrer as 780 de Ponta Delgada a Lisboa. De resto, como lhe disse, tratava-se de uma simples viagem de estudo. O que eles tiveram, coitados, foi um grande azar — um daqueles azares que só não está arriscado a ter quem não anda nisto.

Partiu hoje de Moçambique
o Alto Comissario

O Alto Comissario de Moçambique, sr. Azevedo Coutinho, partiu hoje de Lourenço Marques para o Cabo da Boa Esperança, a fim de embarcar para Lisboa, tendo feito entrega do governo daquela provincia ao coronel sr. Ivens Ferraz, ultimamente nomeado governador geral interino da colonia.

sempre
fixe
Aparece brevemente

Uma interessante novidade
no teatro Salão Foz

Despede-se hoje do publico do Foz a «troupe» de zarzuela Leonardo Rodriguez, que estreará a linda zarzuela em 1 acto e 3 quadros, dos irmãos Quintero, «Reina Mora», musica do maestro Serrano. Repete-se a «Gatita blanca», sendo cantadas, pelo tenor Frederico Fantino, a grande «jota» de «La Dolores», e pelo baritono José Bonet «La Milonga». Amanhã inaugura-se a temporada de variedades da primavera, estreando-se quatro artistas de grande valor: Dresnas de Montenegro, admiravel «pareja» de baile; Selvaggio, notavel artista musical que é um «virtuose» de xilofone, e Line Desroses, formosissima bailarina francesa.

A orquestra será substituida por uma notavel orquestra de «jazz band», no genero da Sul-Americana.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA